

Igualdade de gênero na ocupação de cargos de administração de empresas: um estudo de caso a partir da percepção das trabalhadoras da empresa Guaraves, em Guarabira-PB

LIDIANA GRANGEIRO DE MOURA

lydhianny@gmail.com

Ma. CLARISSA CECILIA FERREIRA ALVES

clarissa.alves@ifpb.edu.br

Resumo

As mulheres vêm ocupando no mercado de trabalho cargos de destaque, a partir de processos de luta contra a desigualdade de gênero. Porém, apesar das constantes lutas, ainda é possível perceber o reflexo dessa desigualdade no campo de atuação profissional, através da inferiorização das atividades executadas por elas, não tendo o reconhecimento e a valorização dos seus cargos. Antigamente as mulheres possuíam apenas a função da maternidade e das tarefas domésticas, enquanto o homem era responsável pelo trabalho e sustento da família, esse padrão contribuiu através de uma construção histórica para inferiorização da mulher. Através da aplicação de questionários, a presente pesquisa buscou realizar uma análise quantitativa para analisar os cargos de administração ocupados por mulheres na empresa Guaraves, e verificar se existe em seus quadros, uma realidade de desigualdade.

Palavras-chave: trabalho; mulheres; igualdade

Abstract

Women have been occupying prominent positions in the labor market through processes to combat gender inequality. However, despite the constant struggles, it is still possible to perceive the reflection of this inequality in the field of professional activity, through the inferiorization of the activities performed by them, not having the recognition and appreciation of their positions. Women formerly had only the function of motherhood and housework, while the man

was responsible for the work and support of the family, this pattern contributed through a historical construction for the inferiorization of the woman. Through the application of questionnaires, the present research sought to carry out a quantitative analysis to analyze the management positions occupied by women in the company Guaraves, and verify if there is a reality of inequality in its staff.

Key words: job; women; equality

1. Introdução

O espaço que as mulheres vêm ocupando hoje no mercado de trabalho é resultado de muitas lutas e desafios. Exemplos de histórias de mulheres fazendo sucesso no mundo dos negócios, sendo proprietárias do seu próprio empreendimento e ocupando cargos de destaque em grandes empresas é bastante comum hoje em dia. Entretanto, tudo isso é fruto de muita luta e enfrentamento à sociedade.

Nesse contexto, as mulheres continuam a lutar por seus direitos de se inserção no mercado de trabalho. E, nos últimos anos, elas vêm tomando seu espaço na sociedade economicamente ativa e hoje se pode observar o sexo feminino ocupando várias funções, as quais antigamente eram destinadas apenas ao sexo masculino.

Ao analisar a inserção das mulheres no mercado de trabalho e em diferentes cargos e grupos sociais, ainda é possível perceber o reflexo da desigualdade sofrida pelas mulheres na sociedade brasileira. Nessa pesquisa, será mostrado como se dá o enfrentamento das mulheres diante dos desafios no setor administrativo de uma grande empresa. Com a divisão sexual do trabalho, muitas mulheres ainda sofrem uma inferiorização em relação aos cargos ocupados observando que, mesmo realizando as mesmas atividades, muitas mulheres recebem menos e não têm o reconhecimento que merecem.

O presente texto tem como objetivo analisar quais cargos são destinados às mulheres na área administrativa da empresa, quais são as disparidades salariais em relação aos homens da mesma área de

atuação, além de buscar compreender quais as dificuldades enfrentadas por elas na realização de suas atividades. A proposta do referido artigo é destacar, através de um estudo de caso, as áreas de atuação das mulheres no setor administrativo da empresa Guaraves Alimentos LTDA, situada no município de Guarabira – PB. Assim como é comum às empresas, a Guaraves possui setor de RH, responsável pela gestão de pessoas, que tem em seu quadro efetivo uma considerável quantidade de mulheres exercendo funções na área administrativa. No critério de seleção da empresa, levamos em consideração o porte de faturamento e desenvolvimento regional, o número considerável de funcionários de ambos os gêneros, e a grande influência na economia do município.

O tema tratado é bastante discutido, pois se trata da desigualdade e das oportunidades ofertadas ao sexo feminino na sociedade brasileira.

2. Fundamentação Teórica

A separação do espaço e do tempo entre trabalho reprodutivo e produtivo se faz na construção da vida social na estrutura de divisão sexual do trabalho entre homens e mulheres, essa divisão estava marcada por uma relação de produção e reprodução (KERGOAT, 2001, p. 36). Nesse sentido, entende-se como “trabalho produtivo” o homem, esse como provedor do sustento da casa e a mulher como representação do “trabalho reprodutivo”, sendo ela responsável pela formação da família e cuidados com a casa.

Historicamente as mulheres tinham suas vidas estabelecidas através da maternidade e do patrimônio, ou seja, o trabalho doméstico e cuidado dos filhos. Enquanto o trabalho produtivo na esfera pública com a manutenção do sistema capitalista era direcionada exclusivamente ao sexo masculino, assim estabelecendo à inferioridade a mulher diante da construção social (CARLOTO; GOMES, 2011).

Público/privado é usado tanto para referir-se à distinção entre Estado e sociedade (como em propriedade pública e privada), quanto para

referir-se à distinção entre vida não-doméstica e vida doméstica. Nessas duas dicotomias, o Estado é (paradigmaticamente) público, e a família e a vida íntima e doméstica são (também paradigmaticamente) privadas. A diferença crucial entre os dois é que o domínio socioeconômico intermediário (o que Hegel chamou de “sociedade civil”) é na primeira dicotomia incluído na categoria de “privado”, mas na segunda dicotomia é incluído na de “público”(OKIN,2008, p.306-307).

Atualmente é possível observar que as mulheres não estão mais limitadas ao âmbito privado, com as obrigações, afazeres domésticos e com os filhos, hoje pode-se observar as mulheres inseridas no mercado de trabalho e na sociedade economicamente ativa

A reestruturação do conceito de trabalho para alcançar as duas esferas e parte de um processo político com a prática de produção e conhecimento que começa a ser construída a partir do movimento feminista. Na segunda metade dos anos 70, sob o surgimento dos primeiros grupos de jornais feministas, o trabalho feminino passou a ser tema de um intenso debate político (ÁVILA; FERREIRA, 2004).

Ao discorrer de alguns pontos Kergoat (2002) analisa as praticas reivindicatórias das mulheres trabalhadoras, dentro e fora do seu âmbito de trabalho, a partir das praticas masculinas. Os estudos as mulheres no mundo do trabalho ou em qualquer outra temática devem considerar as relações sociais as quais elas são inseridas (MACHINTOSH, 1984, p.4).

A desigualdade de classes entre homens e mulheres são um determinante da sua inserção na relação de trabalho domestico/ trabalho a salariado. O trabalho doméstico sempre foi uma responsabilidade das mulheres independente da classe social. No contexto atual as mulheres estão cada vez mais inseridas no mercado de trabalho e na sociedade economicamente ativa, sem que isso signifique uma transformação na relação do trabalho doméstico. Temos uma contradição entre a autonomia financeira e a sobrecarga de trabalho assalariado e o trabalho domesticam não assalariado. (ÁVILA; FERREIRA, 2004)

A divisão sexual do trabalho é uma forma de divisão do trabalho em relação ao sexo essa historicamente adaptada a cada sociedade, que tem como destinação prioritária dos homens a esfera reprodutiva. (DOARÉ; HIRATA; LABORIE; SENOTIER (2009).

Certos tipos de trabalhos que são executados apenas por homens e outros apenas por mulheres. Quando fazemos a contextualização dessa argumentação com o tema feminismo. O primeiro ponto é que esse discurso sobre a divisão sexual do trabalho é uma construção histórica e social. Na obra “Dicionário Crítico do Feminismo”. DOARÉ; HIRATA; LABORIE; SENOTIER (2009) dado que, em várias sociedades encontramos mulheres realizando trabalhos socialmente e culturalmente considerados como masculinos. Os autores também colocam que:

A divisão social do trabalho tem duas organizações: o da separação (existem trabalhos de homens e outros de mulheres) e o da hierarquia (um trabalho de homem “vale” mais do que o de mulher). (DOARÉ; HIRATA; LABORIE; SENOTIER, 2009, p.67).

Demonstro que, além da divisão social que foi criada em relação a trabalhos que devem ser realizados por homens e trabalhos realizados por mulheres, ainda existe a desvalorização da mão de obra feminina. Mulheres que executam as mesmas atividades, com a mesma carga horária, ganham salários inferiores aos dos homens.

Historicamente na sociedade capitalista sempre houve mulheres que estavam tanto na esfera de produção quanto na de reprodução, enquanto os homens se mantiveram e se mantêm, até hoje, pelo menos a maioria, apenas na esfera da produção. Segundo Mackintosh (1984), afirma que no trabalho doméstico há atividades mais rígidas na divisão sexual do trabalho. (MACHINTOSH, 1984, p.13).

Segundo Fontoura, Lima Jr, Pinheiro, Silva (2016), buscaram entender quão difícil foi a luta das mulheres para ocupar um espaço nesse campo dominado por homens há vários séculos, a inserção das mulheres no mercado

de trabalho é um tema bastante discutido na sociedade, quando se trata de desigualdade e oportunidades ofertadas ao sexo feminino. Segundo Fontoura, Lima Jr, Pinheiro, Silva (2016) dados do IBGE em 1970, informam que apenas 18,5% das mulheres eram economicamente ativas. Os mesmos relatam que, em 2010, esse número aumentou em quase 50%. Isso mostra um grande interesse das mulheres em buscar uma estabilidade financeira, abrindo mão da submissão a qual era imposta pelos homens.

3. Metodologia

A metodologia se dividiu em dois momentos, sendo no primeiro momento realizado um levantamento bibliográfico sobre os temas abordado, que foram os seguintes: divisão sexual do trabalho, gênero de igualdade, feminismo entre outros, tal levantamento é pertinente para o entendimento do tema proposto. A pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva, sendo exploratória por tornar um tema explícito, proporcionando familiaridade com o tema e descritiva por descrever características da análise.

Em paralelo foi realizado um levantamento de dados através de uma análise quantitativa, no qual utilizou dados numéricos para validar estaticamente os dados obtidos através da aplicação de questionários que foram aplicados as mulheres que fazem parte administração na empresa Guaraves alimentos-PB. Esse método se legitima, por se entender ser a melhor maneira de trabalhar com um estudo de caso, o qual propõe atingir um grande número de colaboradores.

Segundo Gerhardt (2009), a pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno e as relações entre as variáveis.

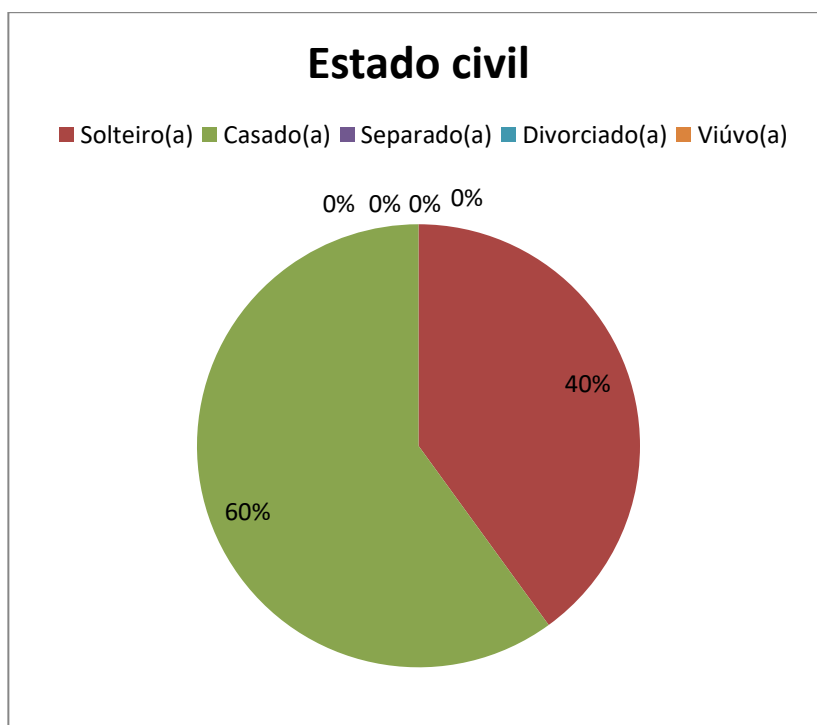
De posse dos dados, foi analisado quais os cargos são ocupados por mulheres na área administrativa, a disparidade salarial e a política de igualdade dentro da empresa, assim analisando a igualdade de gênero na percepção das mulheres e as dificuldades enfrentadas no seu dia a dia.

4. Resultados

A coleta de dados foi bastante satisfatória. Apesar de alguns contratempos no que diz respeito à coleta dos dados na empresa, foi realizada a aplicação de questionário a 20 (vinte) mulheres que compõem a área administrativa da Guaraves Alimentos, situada na cidade de Guarabira. As trabalhadoras se dispuseram a responder, assim permitindo a realização da pesquisa de maneira ética. E com o levantamento dos dados, foi possível elaborar os gráficos que serviram de base para a conclusão da pesquisa em que se analisa a igualdade de gênero na percepção das mulheres que ocupam cargos de administração.

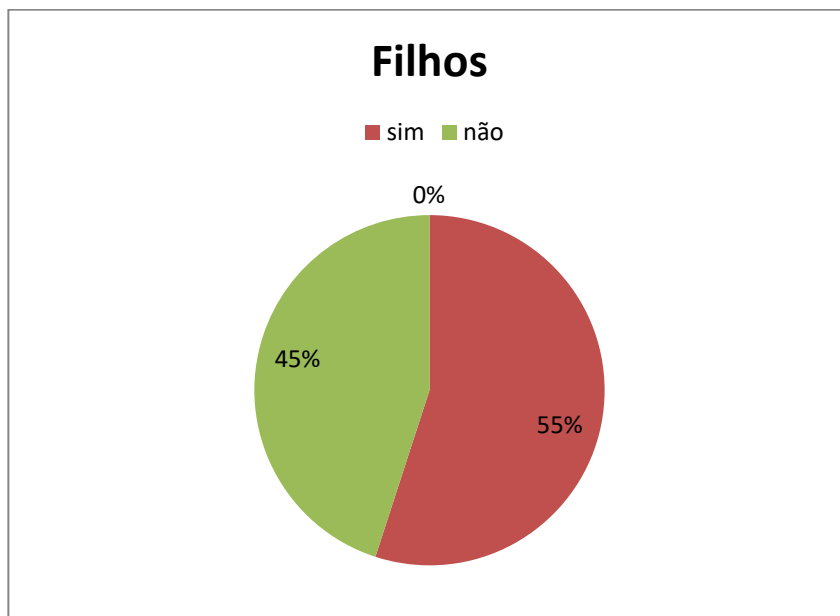
Dessa forma, abaixo se passa a demonstrar os dados obtidos através de gráficos e descrição:

As mulheres entrevistadas se encontram em uma faixa etária de 20 a 43 anos.



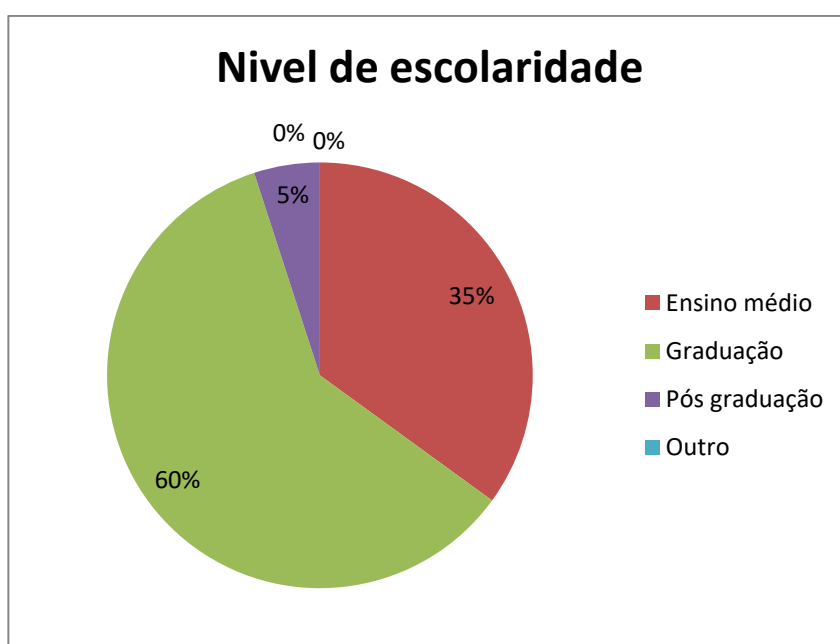
Fonte: Elaborado pela autora

No gráfico podemos identificar que 40% das mulheres envolvidas encontram-se com o estado civil, solteira e 60% casadas.



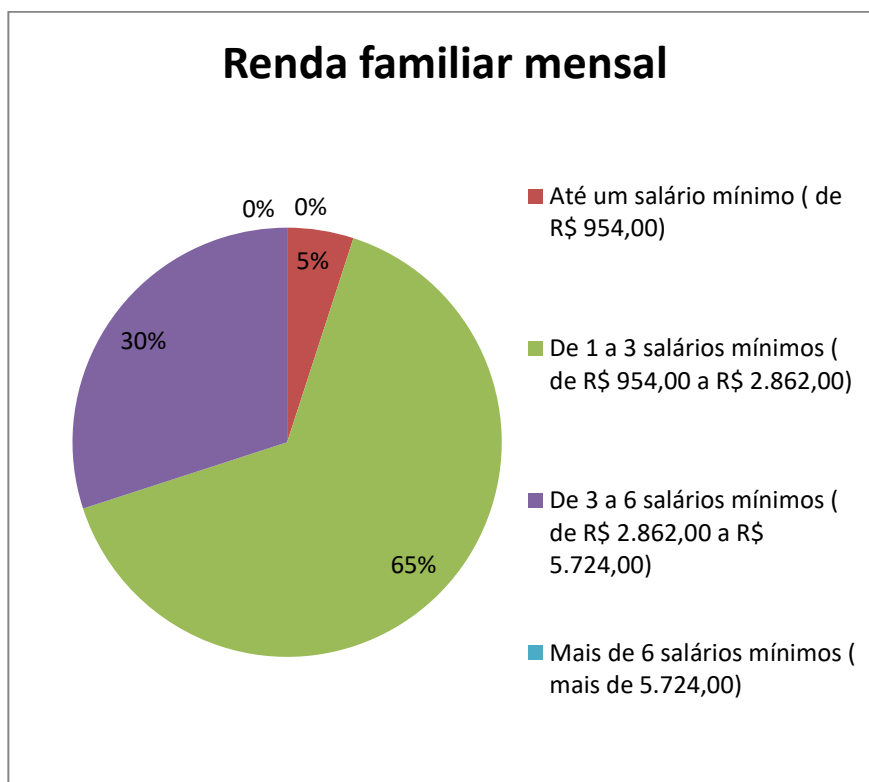
Fonte: Elaborado pela autora

Podemos identificar através do gráfico a cima que 55% das mulheres da área administrativa tem filhos e 45% não.



Fonte: Elaborado pela autora

Dos dados podemos observa que 60% das mulheres que trabalham na empresa possuem graduação, sendo esse o nível de escolaridade que predomina e 35% das respondentes possuem o nível médio.



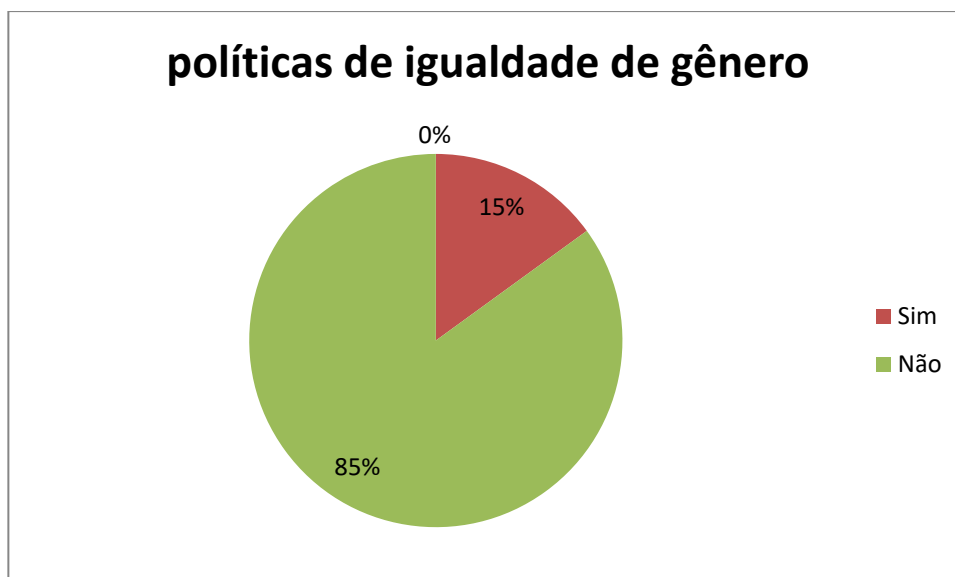
Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico referente à renda familiar mensal mostra que 65% das mulheres respondentes possui uma renda inferior a R\$ 2.862,00 e 30% delas entre R\$ 2.862,00 e R\$ 5.724,00.



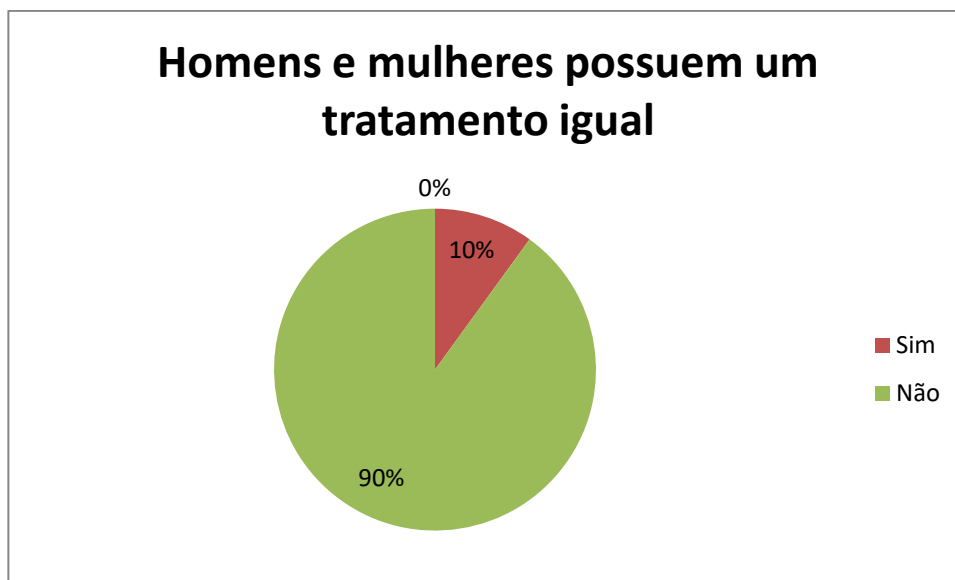
Fonte: Elaborado pela autora

No gráfico a cima pode identificar que 100% das respondentes não contratam empregados domesticas para realizar as atividades domesticas e que as mesmas trabalham e cuidam da casa.



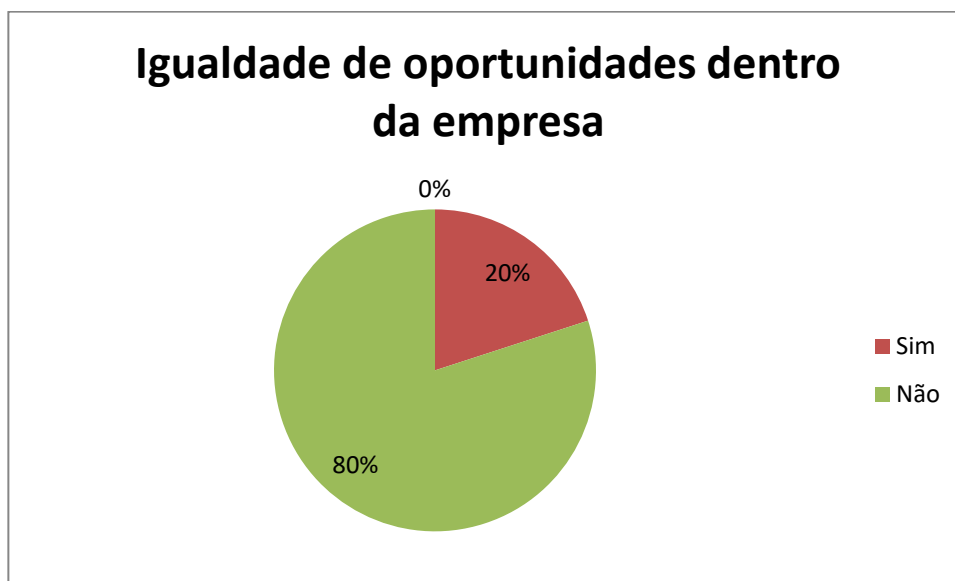
Fonte: Elaborado pela autora

Podemos observa que para 85% das mulheres dentro da empresa não existe igualdade de gênero enquanto para 15% das respondentes existe igualdade de ambas partes.



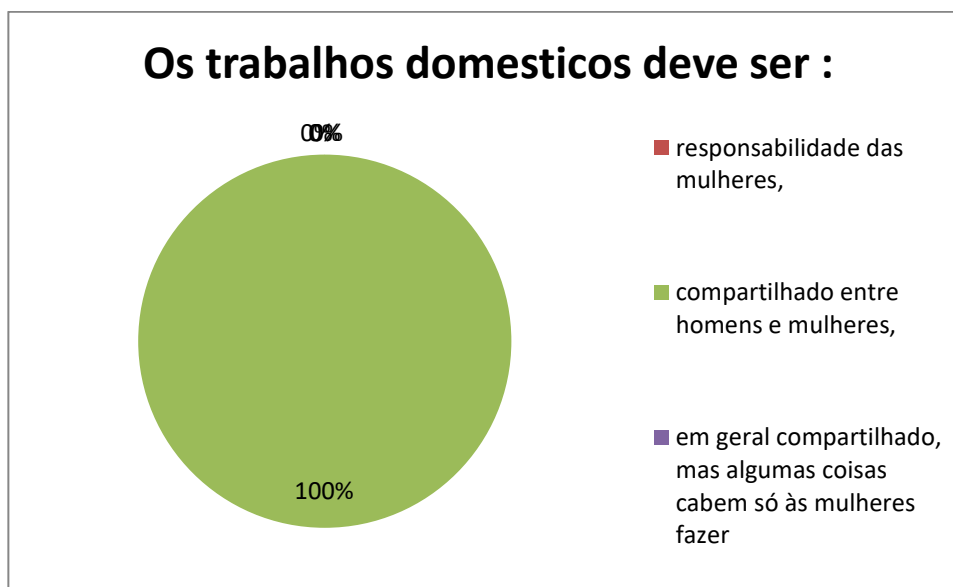
Fonte: Elaborado pela autora

Pode-se observar que no ponto de vista de 90% das mulheres, a empresa não possui um tratamento igual para homens e mulheres que são vistas como vulnerável, sendo que na visão de 10% das respondentes elas possuem um tratamento igual.



Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico demonstra que 80% das mulheres acham que não existe igualdade de oportunidades para homens e mulheres e na visão de 20% delas existe igualdade para ambos o sexo.



Fonte: Elaborado pela autora

Pode-se observar que na visão de 100% das mulheres respondentes os serviços domésticos devem ser divididos com os homens, sem distinção de gênero.

5. Discussão

A respeito dos resultados encontrados no presente estudo através dos dados obtidos com aplicação de questionário as mulheres da área administrativa da empresa Guaraves alimentos, pode-se observar que ela é composta por homens e mulheres sendo 50% mulheres, onde se encontram em uma faixa etária de 20 a 43 anos de idade, 65% casadas e 55% que já tem filhos, com o salário que varia de 954,00 a 5.724,00 e com mais da metade das respondentes com nível superior inserida no mercado de trabalho, situação que não era comum antigamente.

Foi observado que 100% das respondentes não possuem empregada doméstica, que caracteriza uma possível cumulação de trabalho produtivo, e, assim se configura um processo de dupla jornada de trabalho, onde além de cuidar da família, da casa, exercem suas funções.

Segundo as mulheres da empresa, as atividades domésticas devem ser compartilhadas com os homens. Possui essa opinião cem por cento das respondentes, entendendo que, com a ajuda dos cônjuges, o trabalho nessa dupla jornada se torna menos cansativo, principalmente para as que são casadas e têm filhos.

De acordo com o gráfico “política de igualdade de gênero”, localizado na pagina 10, 80% das mulheres se sentem coagidas e inferiorizadas em relação ao sexo masculino, pois na visão das respondentes, elas não possuem um tratamento igualitário, nem as mesmas oportunidades de carreira, em relação aos homens.

Mesmo com todo o cenário atual favorável ao trabalho das mulheres, conquistado por lutas e enfrentamentos, as mesmas ainda se sentem em um grau inferior aos homens, pois essa idéia é imposta pela sociedade e ainda é bastante comum no âmbito de trabalho.

6. Conclusão

Tendo em vista os aspectos observados, as mulheres da área administrativa da empresa consideram que não há igualdade de gênero nesse setor da empresa e afirmam que não possui um tratamento igualitário dentro da empresa segundo a sua percepção, além de considerarem que possuem as mesmas oportunidades de cargos de chefia os quais os homens conseguem se inserir mais facilmente.

Através dessa pesquisa, a empresa terá a possibilidade de compreender e entender como as mulheres que estão trabalhando na área administrativa se sentem em relação ao tratamento oferecido para os homens,

dessa forma possibilitando a inserção das mulheres em outras áreas da empresa, dando-lhe mais oportunidades.

A pesquisa se desenvolveu conforme o esperado, dentro do cronograma previsto, foi realizada a leitura de textos; levantamento de dados, tabulação e elaboração dentro dos prazos previsto.

5. Referências

ÁVILA, Betânia; FERREIRA, Verônica: Trabalho produtivo e reprodutivo no cotidiano das mulheres brasileiras. Recife: 2004

CARLOTO, Cássia Maria; GOMES, Anne Grace. Geração de renda: enfoque nas mulheres pobres e divisão sexual do trabalho. Serviço Social e Sociedade. São Paulo–SP, n.105, p.131-145, jan/mar 2011

HIRATA, Helena; KERGOAT, Daniele. Novas Configurações da Divisão Sexual do Trabalho. Dez. 2007.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Daniéle; LABORIE, Françoise; DOARÉ, Helene. Dicionário Crítico do Feminismo. UNESP, 2009.

KARTCHEVSKY, Andrée. Introdução. In O sexo do Trabalho. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

KERGOAT, Daniele. Divisão Sexual do Trabalho e Relações Sociais de Sexo. *Dictionnaire critique Du féminisme*. Paris, 200.

LIMA JR, Antonio; PINHEIRO, Luana; FONTOURA, Natália; SILVA, Rosane. Mulheres e trabalho: Breve Análise do Período 2004-2014. IPEA, Brasília, 2016.

OKIN, Susan. Gênero: O Público e O Privado. Revista estudos de gênero, Florianópolis: 16(2), maio-ago. 2008.

PERROT, Michelle. Escrever uma história das mulheres: Relato de uma Experiência. Unicamp, 1995.

RAGO, Margareth. Epistemologia Feminista, Gênero e História. Unicamp Ed. Mulheres, Florianópolis, 1998.

SARTI, Cynthia. A. O feminismo brasileiro desde os O feminismo brasileiro desde os anos 1970: revisitando uns anos 1970: revisitando uma trajetória. São Paulo: 2004.

SILVEIRA, Denise; GERHARDT, Tatiana. Pesquisa Quantitativa. IN: Métodos de Pesquisa. UFRGS, Rio Grande do Sul, 2009.

TILLY, Louise. A. Gênero, História das Mulheres e História Social. Unicamp, 1994.